

Franco: "Americanos ficaram oito anos sem o ajuste fiscal"

Economia - Brasil

Reagan inspira equipe

■ Franco diz que é possível viver sem ajuste fiscal

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O país tem condições de sobreviver por muito tempo sem o ajuste nas contas públicas, garantiu ontem o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Gustavo Franco. Em seminário para adidos financeiros das embaixadas estrangeiras, Franco comparou a situação brasileira com a dos Estados Unidos, no governo Reagan. "Eles (os americanos) ficaram oito anos sem o ajuste. Nós podemos ficar com esta *inconsistência* por muito tempo à espera do ajuste fiscal", afirmou.

Gustavo deu essa declaração após pergunta da adida financeira da embaixada dos EUA, Shari, que quis saber até quando o Plano Real se sustentaria sem um ajuste fiscal. Ele lembrou que os EUA passaram os oito anos da era Reagan em situação semelhante, controlada com uma política de juros altos —

06 DEZ 1995

mas reconheceu que após esse período começou a desestimular os investimentos privados. Franco não citou a crise nas bolsas provocada após o fim da euforia financeira.

A estratégia adotada pela equipe econômica brasileira é parecida: fez explodir a dívida interna com a elevação dos juros e a necessidade de lançamento de títulos públicos para evitar o excesso de dinheiro no mercado.

Ao lhe perguntarem como resolveria o problema do endividamento, Franco foi categórico: "Temos que vender estatais e pagar a dívida". Ele lembrou que os lucros das empresas estatais não cobrem sequer a "correção cambial" da dívida em títulos do governo. "A privatização é a solução".

O governo tem vantagens, porém, com sua dívida externa, afirmou Franco: no mercado internacional, a dívida do governo paga uma taxa de juros menor que a recebida sobre as reservas internacionais aplicadas em bancos estrangeiros. "Temos passivos externos de US\$ 50 a 60 bilhões e ativos de US\$ 50 bilhões das reservas internacionais", comentou.

JORNAL DO BRASIL